



RELISE

**EMPREENDEDORISMO RURAL E AS PRÁTICAS PRODUTIVAS  
ADOTADAS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA  
DA LITERATURA<sup>1</sup>**

*RURAL ENTREPRENEURSHIP AND PRODUCTION PRACTICES ADOPTED  
IN FAMILY FARMING: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE*

*Marcos Ferreira de Magalhães<sup>2</sup>*

*Heidy Rodriguez Ramos<sup>3</sup>*

*Claudia Maria da Silva Bezerra<sup>4</sup>*

**RESUMO**

O presente estudo investiga a contribuição do empreendedorismo rural e da agricultura familiar para a adoção de práticas produtivas sustentáveis no meio rural. O objetivo principal foi identificar as principais práticas produtivas sustentáveis adotadas no empreendedorismo rural e agricultura familiar. Além disso, identificar as lacunas na literatura, as correntes teóricas predominantes e procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas relacionadas a esses temas, bem como propor uma agenda de pesquisas futuras. Para isso, uma revisão sistemática da literatura foi conduzida, analisando 56 artigos coletados nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*, com o auxílio do software *Rayyan* e a análise de conteúdo apoiada pelo *Atlas ti*. Os resultados demonstram que o empreendedorismo rural e a agricultura familiar, desempenham um papel significativo na adoção de práticas produtivas sustentáveis. Foram identificadas quatro principais categorias que promovem a gestão adequada de resíduos agrícolas e pragas, bem como a utilização de formas de produção mais eficientes e ambientalmente responsáveis. Essas categorias são nomeadamente as práticas inovadoras, multifuncionais, empreendedoras e sustentáveis. Este estudo contribui para uma compreensão mais abrangente do papel do empreendedorismo rural e da agricultura familiar na promoção da sustentabilidade no meio rural e estabelece diretrizes para pesquisas futuras nessa área.

---

<sup>1</sup> Recebido em 06/07/2023. Aprovado em 26/10/2023. DOI: [doi.org/10.5281/zenodo.12737443](https://doi.org/10.5281/zenodo.12737443)

<sup>2</sup> Universidade Nove de Julho. [marcosfmagalhaes@gmail.com](mailto:marcosfmagalhaes@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Nove de Julho. [heidyyr@uni9.pro.br](mailto:heidyyr@uni9.pro.br)

<sup>4</sup> Universidade Nove de Julho. [claudiamsbezerra@gmail.com](mailto:claudiamsbezerra@gmail.com)



RELISE

188

**Palavras-chave:** empreendedorismo rural sustentável, agricultura de precisão, práticas multifuncionais, agroturismo, sustentabilidade.

### **ABSTRACT**

The present study investigates the contribution of rural entrepreneurship and family farming to the adoption of sustainable production practices in rural areas. The main objective was to identify the main sustainable production practices adopted in rural entrepreneurship and family farming. Furthermore, identify gaps in the literature, predominant theoretical currents and methodological procedures adopted in research related to these topics, as well as propose a future research agenda. To this end, a systematic literature review was conducted, analyzing 56 articles collected in the Web of Science and Scopus databases, with the aid of Rayyan software and content analysis supported by Atlas ti. The results demonstrate that rural entrepreneurship and family farming play a significant role in the adoption of sustainable production practices. Four main categories were identified that promote the appropriate management of agricultural waste and pests, as well as the use of more efficient and environmentally responsible forms of production. These categories are namely innovative, multifunctional, entrepreneurial and sustainable practices. This study contributes to a more comprehensive understanding of the role of rural entrepreneurship and family farming in promoting sustainability in rural areas and establishes guidelines for future research in this area.

**Keywords:** sustainable rural entrepreneurship, precision agriculture, multifunctional practices, agritourism. sustainability.

### **INTRODUÇÃO**

O mundo está passando por transformações significativas que impactam diretamente o meio ambiente e, conseqüentemente, a forma como produzimos alimentos, adotando inovações e tecnologias para mitigar esses impactos ambientais (FAO, 2019; MAZHAR et al., 2021). Essas mudanças têm levado a conseqüências ambientais adversas, incluindo alterações climáticas, degradação dos recursos naturais, escassez da água, esgotamento dos solo, perda da biodiversidade, desmatamento, uso excessivo de agrotóxicos,



RELISE

desigualdades sociais e econômicas, ameaçando a sustentabilidade do planeta (FAO, 2012, 2019).

Para fazer frente a essas mudanças, é imperativo que abordemos esses desafios de forma sustentável, promovendo mudanças substanciais em nosso sistema de geração de riqueza e promovendo a conscientização da preservação do meio ambiente (FAO, 2019). Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas (ONU), estabeleceu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com a meta de serem alcançados até 2030. Entre esses objetivos, destacam-se a erradicação da fome, o alcance da segurança alimentar, a melhoria da nutrição e a promoção da agricultura sustentável, bem como a garantia de padrões de consumo e produção sustentáveis (FAO, 2019; RODRIGUES; MARTINS; DE BARROS, 2018).

O meio rural desempenha um papel fundamental na produção agrícola global, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento sustentável. Essa contribuição é especialmente notável devido à expressiva participação dos agricultores familiares, que ocupam o centro da oferta de alimentos em todo mundo (FAO, 2019; LOWDER; SÁNCHEZ; BERTINI, 2021). A agricultura familiar assume um papel crucial na promoção da produção sustentável dentro do sistema alimentar global, implementando estratégias inovadoras para enfrentar os desafios sociais, ambientais e econômicos emergentes (FAO, 2019).

De acordo com relatórios da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura FAO (2019), mais de 90% das explorações agrícolas em todo o mundo, são operadas por agricultores familiares, ocupando entre 70% a 80% das terras agrícolas produtivas e contribuindo com 80% da produção agrícola global. Notavelmente, as pequenas explorações agrícolas, que representam cerca de 84% de todas as explorações agrícolas, ocupam apenas



RELISE

12% do total de terras agrícolas, mas são responsáveis por cerca de 35% de toda a produção de alimentos mundial. (LOWDER; SÁNCHEZ; BERTINI, 2021).

Esses dados sublinham não apenas a relevância da agricultura familiar para a segurança alimentar e a produção sustentável, mas também a necessidade de reconhecer e apoiar o empreendedorismo no meio rural, como uma estratégia chave para promover práticas produtivas sustentáveis. O empreendedorismo entra em cena como uma força motriz para a criação de novos modelos de negócios que visam reduzir os impactos ambientais por meio da adoção pelos agricultores familiares de práticas agrícolas sustentáveis.

O empreendedorismo envolve a identificação, avaliação e busca de novas oportunidades, assumindo riscos no processo (SHANE; VENKATARAMAN, 2000). Esse fenômeno não apenas desempenha um importante papel na economia mundial (LANS; SEUNEKE; KLERKX, 2017; SCHUMPETER; SWEDBERG, 2014), mas também se tornou um importante impulsionador da orientação para a sustentabilidade em nível global (CIESLIK; D'AOUST, 2018; SHANE; VENKATARAMAN, 2000), inclusive no meio rural (HOSSEINZADE; JAFARI; AHMADIAN, 2018; KEIKO YAMAGUCHI et al., 2020; LANS; SEUNEKE; KLERKX, 2017).

O empreendedorismo rural, quando associado à agricultura familiar, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis (BARBIERI, 2013; CEDERHOLM BJÖRKLUND, 2018; DE MAGALHÃES; BEZERRA; RAMOS, 2023; HOSSEINZADE; JAFARI; AHMADIAN, 2018). A crescente preferência dos consumidores por produtos que causem menor impacto ambiental tem impulsionado a adoção de práticas de produção mais sustentáveis (LANS; SEUNEKE; KLERKX, 2017), especialmente na agricultura familiar (ANJOS et al., 2019).

A colaboração entre o empreendedorismo rural e a agricultura familiar tem gerado novos valores socioeconômicos e ambientais nas áreas rurais. Isso



RELISE

se traduz em geração de empregos, aumento da renda e preservação dos recursos naturais por meio da adoção de práticas produtivas tanto agrícolas quanto não agrícolas mais sustentáveis (ANIAH; YELFAANIBE, 2018; ANJOS et al., 2019; DINIS, 2019).

Com base no exposto, este estudo se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: como o empreendedorismo rural e a agricultura familiar podem contribuir para adoção de práticas produtivas sustentáveis no meio rural? O objetivo da pesquisa foi identificar as principais práticas produtivas sustentáveis adotadas no empreendedorismo rural e agricultura familiar. Além disso, buscou-se identificar as lacunas na literatura, as correntes teóricas predominantes e os principais procedimentos metodológicos adotados em pesquisas relacionadas à interseção entre o empreendedorismo rural, agricultura familiar e práticas sustentáveis, visando propor uma agenda de pesquisas futuras para avançar no entendimento e na aplicação dessas práticas.

Para alcançar esses objetivos, uma revisão sistemática da literatura (RSL) foi conduzida. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*. A amostra inicial consistiu em 309 artigos, que foram rigorosamente selecionados, resultando em uma amostra final de 56 artigos. O estudo foi realizado seguindo os protocolos estabelecidos por Briner e Denyer (2012); Kraus et al. (2020) e Tranfield et al. (2003), com o suporte dos softwares de pesquisa qualitativa, *Rayyan* e *Atlas ti*. A categorização e análise de conteúdo foram realizadas com apoio do *software Atlas ti* (BARDIN, 2011).

A estrutura deste estudo compreende uma seção introdutória, seguida pelo referencial teórico, que fornece um panorama geral dos fundamentos do empreendedorismo rural sustentável e da agricultura familiar empreendedora. A terceira seção aborda a metodologia adotada. Os resultados são apresentados e discutidos na quarta seção, seguidos pelas considerações finais, limitações e sugestões para pesquisas futuras na última seção.



RELISE

## REFERENCIAL TEÓRICO

### *Empreendedorismo rural sustentável (ERS)*

O empreendedorismo desempenha um papel crucial no crescimento e desenvolvimento das economias mundiais, gerando empregos, aumentando a renda e incentivando a criação de pequenos negócios locais (KEIKO YAMAGUCHI et al., 2020). Caracterizado pela assunção de riscos e pela busca, identificação e avaliação de oportunidades (SHANE; VENKATARAMAN, 2000), o empreendedorismo promove a destruição criativa por meio da tecnologia e inovação, impulsionando o progresso econômico (SCHUMPETER; SWEDBERG, 2014) e contribuindo para o desenvolvimento sustentável em diversos setores (ŚLEDZIK, 2013), inclusive no meio rural (CASALI et al., 2019; PINTO FILHO et al., 2020)

No meio rural, o empreendedorismo tem se alinhado aos princípios da sustentabilidade, impulsionando a evolução dos produtores que adotam práticas tradicionais, tornando-os mais sustentáveis (GAZZANO; PERAZZOLI, 2017). É importante ressaltar que o empreendedorismo rural sustentável (ERS) tem sido reconhecido como um instrumento primordial no desenvolvimento de atividades econômicas, especialmente na agricultura familiar (KEIKO YAMAGUCHI et al., 2020). À medida que mudanças afetam os diversos setores da economia, a agricultura familiar também é impactada, exigindo que os pequenos produtores administrem suas propriedades como organizações e adotem técnicas e práticas de produção inovadoras para se manterem competitivos (WEBER; MORGAN; WINCK, 2016).

Nesse sentido, o ERS surge como uma abordagem viável para a agricultura familiar, contribuindo para a preservação ambiental e visando a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares por meio da adoção de



RELISE

práticas produtivas sustentáveis (DE MAGALHÃES; BEZERRA; RAMOS, 2023). Um exemplo prático dessa contribuição é a introdução de ações empreendedoras, como a adoção de novos modelos de negócios que visam estratégias inovadoras para a redução de custos, melhoria na produção e aumento da produtividade (KEIKO YAMAGUCHI et al., 2020). Isso envolve a implementação de práticas como a diversificação da produção, a otimização do uso de recursos naturais, a incorporação de tecnologias sustentáveis e a busca por nichos de mercado que valorizam a produção sustentável (CEDERHOLM BJÖRKLUND, 2018; D'SILVA et al., 2011). Um exemplo notável é a produção de alimentos orgânicos, que atende à crescente demanda por produtos ecologicamente corretos e oferece oportunidades de mercado lucrativas para os empreendedores rurais (ENDO; BACK; HOFER, 2018).

O ERS, especialmente na agricultura familiar, pode ser uma das formas de atender às novas demandas do mercado globalizado, que busca a produção agrícola não somente eficiente, mas principalmente, ambientalmente correta, visando a mitigação dos impactos ambientais negativos (ANIAH; YELFAANIBE, 2018). Além disso, o ERS está alinhado com os três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental (RÖDER, 2020; SUESS-REYES; FUETSCH, 2016), desempenhando um papel significativo na agricultura familiar, promovendo práticas produtivas sustentáveis e visando a melhoria da qualidade de vida dos agricultores. Essas práticas incluem tanto aspectos agrícolas quanto não agrícolas, resultando na preservação ambiental e na busca por rendimentos aprimorados por meio de inovações tecnológicas no plantio e colheita (ANJOS et al., 2019; KEIKO YAMAGUCHI et al., 2020).

Essas ações empreendedoras não apenas fortalecem a resiliência dos agricultores familiares diante das mudanças econômicas, mas também contribuem significativamente para a conservação do meio ambiente e visam garantir a continuidade das atividades agrícolas familiares nas zonas rurais



RELISE

(KEIKO YAMAGUCHI et al., 2020). Ao adotar práticas agrícolas sustentáveis, como o uso eficiente da água e a redução do uso de agroquímicos, os empreendedores rurais estão não apenas protegendo seus meios de subsistência, mas também desempenhando um papel crucial na promoção da sustentabilidade ambiental no meio rural (HOSSEINZADE; JAFARI; AHMADIAN, 2018; PINTO FILHO et al., 2020). Portanto, a relação entre empreendedorismo rural e agricultura familiar na promoção de práticas produtivas sustentáveis é relevante e promissora para que se alcance os ODS estabelecidos pela ONU (KEIKO YAMAGUCHI et al., 2020).

#### *Agricultura familiar empreendedora*

O termo “agricultura familiar” não é propriamente um termo recente, mas seu uso tem ganhado destaque nos âmbitos acadêmico, político e social. No Brasil, o reconhecimento oficial foi consolidado por meio do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) com a promulgação da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Esta lei estabeleceu “as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.” Por meio desse marco legal, o MDA caracterizou o termo “agricultura familiar” e estabeleceu critérios para sua inclusão nas estatísticas oficiais (BRASIL, 2006). Essa definição legal proporcionou um arcabouço para o reconhecimento e apoio a esse importante segmento da agricultura brasileira.

De acordo com esta lei, são considerados agricultores familiares aqueles que praticam atividade no meio rural, simultaneamente atendendo a determinados requisitos, dentre eles, que a exploração de pequenas propriedades, cuja área não pode ser maior que quatro módulos fiscais, seja desenvolvida utilizando predominantemente mão de obra composta por membros da própria família, e que a renda familiar seja preponderantemente





RELISE

originária de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento rural (BRASIL, 2006; WOODS, 2014).

A lei também enfatiza a importância da sustentabilidade ao destacar que esse modelo de agricultura familiar deve privilegiar a adoção de práticas de produção sustentáveis, priorizando o desenvolvimento de atividades tanto agrícolas quanto não agrícolas que incorporem medidas para mitigar os impactos ambientais negativos, ao mesmo tempo que promovem a qualidade de vida e o bem-estar do ambiente (GUINÉ; COSTA, 2018; LAYA; MARTÍNEZ, 2019; PINTO FILHO et al., 2020).

Nas propriedades dos agricultores familiares, os processos produtivos são frequentemente integrados, favorecendo a criação de animais e o cultivo de diversas culturas (BACCAR et al., 2020; TORO-MUJICA; RIVEROS, 2021). Isso permite uma oferta de alimentos diversificada e a geração de renda adequada para a manutenção das famílias, demonstrando a complexidade das unidades de produção que caracterizam a agricultura familiar (KALCHENKO et al., 2020).

Além de promover a segurança alimentar e a geração de renda, a agricultura familiar, em parceria com o empreendedorismo rural, tem o potencial de proteger o meio ambiente por meio da gestão eficiente dos recursos produtivos. Essa abordagem inclui a redução de resíduos agrícolas, o manejo responsável do solo e a incorporação de tecnologias sustentáveis, contribuindo para a preservação das paisagens rurais, a melhoria dos habitats naturais e a minimização dos impactos ambientais negativos (ANIAH; YELFAANIBE, 2018; DE MAGALHÃES; BEZERRA; RAMOS, 2023; HOSSEINZADE; JAFARI; AHMADIAN, 2018; SOLEN et al., 2018).

A colaboração entre o empreendedorismo rural e a agricultura familiar resulta na adoção de novas práticas de produção, com foco especial em técnicas sustentáveis, desempenhando um papel crucial na permanência dos agricultores familiares no meio rural e na mitigação do êxodo rural (DAL MORO; BRANDLI,



RELISE

2020). Essas iniciativas proporcionam aos jovens novas oportunidades de ganhos, incentivando investimentos em educação e na formação de mão de obra qualificada (MCKILLOP; HEANUE; KINSELLA, 2018).

A agricultura familiar é reconhecida como um agente empreendedor estratégico na busca de práticas produtivas mais sustentáveis. Assim, ela desempenha um papel estratégico na promoção da sustentabilidade agrícola, contribuindo para a realização dos ODS e demonstrando a importância do empreendedorismo rural como motor de mudança para um futuro mais sustentável no meio rural, por meio da adoção de práticas produtivas adequadas (BOJNEC; KNIFIC, 2021; TORO-MUJICA; RIVEROS, 2021).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa tem como objetivo identificar as principais práticas produtivas sustentáveis adotadas no empreendedorismo rural e agricultura familiar. Além disso, buscou-se identificar as lacunas na literatura, as correntes teóricas predominantes e os principais procedimentos metodológicos adotados em pesquisas relacionadas à interseção entre o empreendedorismo rural, agricultura familiar e práticas sustentáveis e propor uma agenda de pesquisas futuras para avançar no entendimento e na aplicação dessas práticas. Para isso, uma pesquisa com abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva foi conduzida por meio de uma revisão sistemática da literatura (RSL).

A RSL representa um método eficiente para descrever um determinado assunto em um campo de pesquisa previamente definido. Ela busca formar uma base de conhecimento existente, com o objetivo de encontrar novas indagações ou questões de pesquisa, consolidando o conhecimento em torno de uma agenda de pesquisa pré-determinada (BRINER; DENYER, 2012). A RSL é uma ferramenta capaz de oferecer respostas ou alternativas para os fenômenos pesquisados, e é utilizada para gerenciar e promover a diversidade de



RELISE

conhecimento em uma investigação acadêmica específica, mapeando e avaliando o território intelectual existente e detalhando questões de pesquisa que contribuam para o desenvolvimento do corpo de conhecimento teórico e prático existente (TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003).

### *Coleta de dados*

A coleta de dados em uma RSL requer a elaboração de um protocolo de pesquisa que define a finalidade da pesquisa (KRAUS; BREIER; DASÍ-RODRÍGUEZ, 2020). Neste estudo, foram definidas as *strings* de pesquisa, de acordo com o objetivo central relacionado ao empreendedorismo rural, agricultura familiar e práticas produtivas. Foram realizadas buscas nas bases de dados *Web of Science* (WoS) e *Scopus*.

A pesquisa foi conduzida seguindo o critério de encontrar os vários sinônimos das palavras-chave “empreendedorismo rural e agricultura familiar”, buscando incorporar o máximo de informações possíveis (KRAUS; BREIER; DASÍ-RODRÍGUEZ, 2020). A busca resultou em 309 artigos, os quais foram filtrados aplicando os seguintes critérios: (1) critério de seleção: tópico (título, autor, palavras-chave, resumo, jornal); (2) *strings* de busca: (“*entrepreneur\**”) AND (“*famil\* agricult\**” OR “*famil\* farm\**” OR “*agricultural family entrepreneur\*\*\*\**” OR “*agricultural\* practices\**”); (3) tipo de documento: “artigo” e “revisão”; (4) idioma: somente inglês; (5) áreas relacionadas com o empreendedorismo e o meio rural; (6) análise de todos os períodos para maior consistência das informações e compreensão do panorama dos estudos sobre o assunto de interesse da pesquisa; (7) seleção das fontes de maior relevância, concentrando-se nas principais publicações de periódicos com fator de impacto e consideradas importantes para a área de ciência sociais aplicadas (TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003). O quadro 1 resume o protocolo de pesquisa adotado neste estudo.



RELISE

**Quadro 1:** Protocolo de pesquisa

Protocolo de Pesquisa	Descrição
Base de dados	<i>Web of Science e Scopus</i>
Tipo de publicação	Artigos revisados por pares
Língua	Inglês
Período	Todos os períodos
Área	<i>Todas as áreas de estudos na expectativa de entendimento dos estudos sobre o assunto de interesse da pesquisa e a própria evolução dos estudos nesta linha de pesquisa.</i>
Campo de busca	Título, resumo e palavras-chave
Termos de busca	<i>("entrepreneur*") AND ("famil* agricult*" OR "famil* farm*" OR "agricultural family entrepreneur****" OR "agricultural* practices*")</i>
Critérios de inclusão	Artigos revisados por pares; abordagem do empreendedorismo rural e agricultura familiar; e práticas conservacionistas
Critérios de exclusão	Não aderente ao tema, Gestão empresarial, Marketing orientado, livros ou capítulos de livros.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Para garantir a precisão e rigor no tratamento das informações, o processo de seleção dos estudos foi apoiado pelo software *Rayyan*, uma ferramenta reconhecida por facilitar a RSL, como destacado na Figura 1.

A pesquisa foi realizada no período de 2022, resultando em um total de 309 artigos. Seguindo o protocolo estabelecido e os filtros aplicados, a amostra foi reduzida para 218 artigos, que foram imputados no software *Rayyan* para análise e seleção. Os textos dos documentos foram examinados e, por meio de uma análise preliminar do título, abstract e palavras-chave, identificou-se que 89 artigos não eram aderentes ao escopo da pesquisa, por isso, foram excluídos.

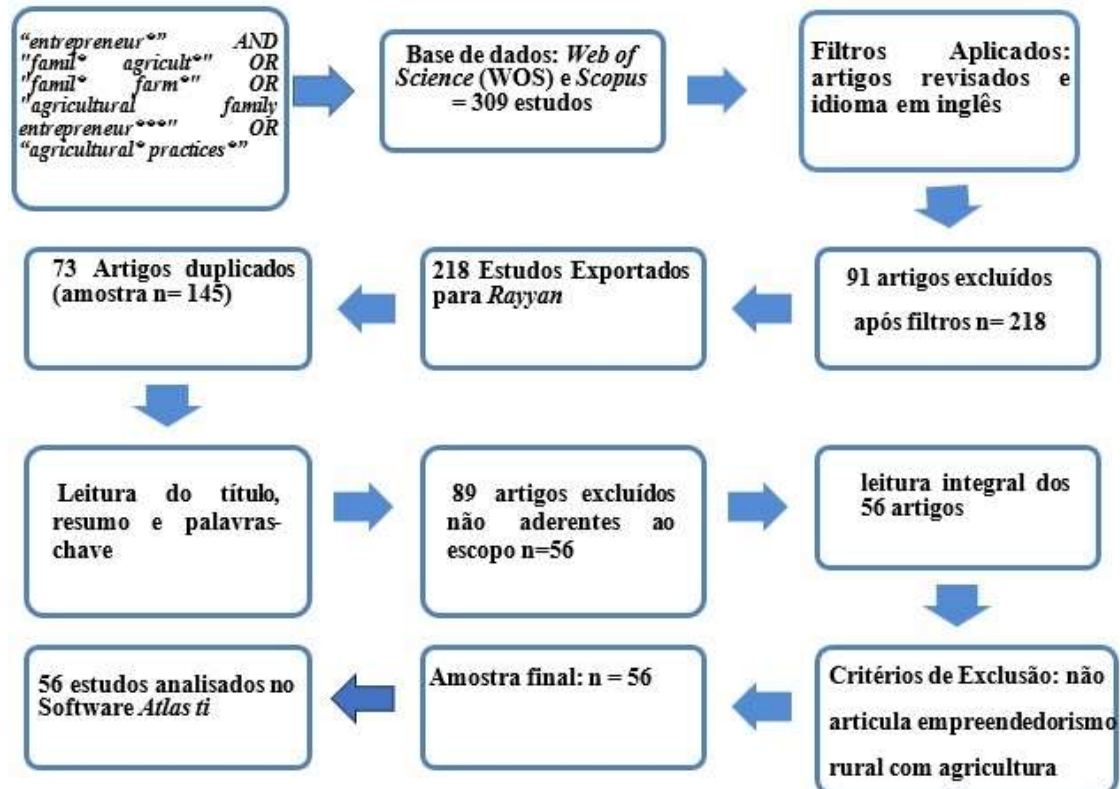
O critério de seleção empregado foi a identificação, no título, resumo ou palavras-chave dos conceitos de empreendedorismo e agricultura familiar sustentável. Após análise, 56 artigos atenderam a esse critério e foram incluídos na revisão. Esses artigos foram imputados no software *Atlas.ti*, que auxiliou na categorização e análise de conteúdo indutiva dos artigos.

Os artigos foram analisados na íntegra e classificados por dois pesquisadores de acordo com os critérios pré-estabelecidos no protocolo. Em casos de divergência, um terceiro pesquisador foi consultado para realizar um parecer de desempate, garantindo assim o rigor proposto, ou seja, estudos nos



quais ao menos dois pesquisadores concordaram (NASSIF; GHOBRI; SILVA, 2010).

**Figura 1:** Procedimentos Metodológicos da Revisão Sistemática da Literatura



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

### Análise dos dados

Na etapa de análise dos dados, seguindo as recomendações de Tranfield, Denyer e Smart (2003), foi criada uma tabela de extração de dados utilizando uma planilha no Excel. Para cada um dos 56 artigos selecionados, os dados foram inseridos nessa planilha com o objetivo de identificar as principais práticas produtivas sustentáveis adotadas no empreendedorismo rural e agricultura familiar, além disso, identificar as lacunas, correntes teóricas e os principais procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas relacionadas ao empreendedorismo rural e agricultura familiar e propor uma agenda de



RELISE

pesquisas futuras. A planilha do Excel também foi utilizada para conferir a eficiência da classificação feita pela ferramenta *Rayyan* e auxiliar na análise de conteúdo realizada no *Atlas.ti*, como evidenciado na Figura 1.

Em seguida, o software *Atlas.ti* foi utilizado para auxiliar na integração das pesquisas e identificar as categorias pré-estabelecidas de acordo com a revisão de cada um dos artigos analisados (KRAUS; BREIER; DASÍ-RODRÍGUEZ, 2020; TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003). As seguintes categorias foram estabelecidas por meio de uma análise indutiva dos estudos: práticas agrícolas (PA), práticas multifuncionais (PM), práticas empreendedoras (PE), práticas sustentáveis (PS).

O suporte e apoio do *Atlas.ti*, foi fundamental para estabelecer as relações entre os artigos analisados e as categorias estabelecidas de acordo com a revisão da literatura. A partir disso, foi possível realizar a análise de conteúdo indutiva dos estudos, conforme descrito por Bardin (2011). A perspectiva deste estudo é contribuir para o aprimoramento e ampliação epistemológica dos fenômenos de empreendedorismo rural e agricultura familiar, sobretudo no contexto das práticas produtivas adotadas na agricultura familiar.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ESTRUTURAIS DA RSL**

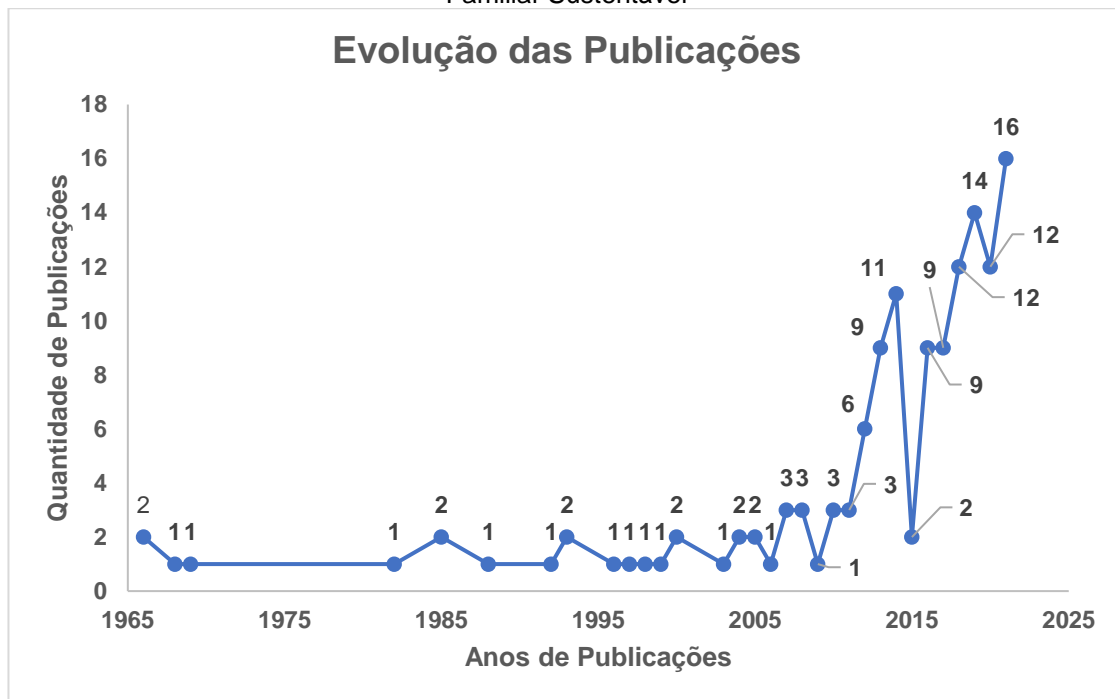
A análise das publicações revelou uma tendência de crescimento no número de estudos publicados que abordam a interseção entre empreendedorismo rural e agricultura familiar. A Figura 2, fornece uma representação gráfica dessa evolução com base na análise dos 56 artigos selecionados e examinados em profundidade, utilizando as ferramentas *Rayyan* e *Atlas.ti*.

Este aumento de interesse por parte dos pesquisadores se torna evidente a partir de 2010, com picos de publicações nos anos de 2014, 2019 e 2021. No entanto, em 2015 houve uma queda acentuada nas publicações sobre



o tema, seguida de uma retomada a partir de 2016. Essa evolução sugere um crescente interesse e reconhecimento da importância dessa interseção entre empreendedorismo rural e agricultura familiar ao longo dos anos.

**Figura 2:** Gráfico de Publicações relacionadas ao Empreendedorismo Rural e Agricultura Familiar Sustentável



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Além disso, observou-se que 21 desses artigos foram publicados em apenas três periódicos científicos, o que representa 38% da amostra. Os 35 artigos restantes foram distribuídos em 23 periódicos diferentes, representando 62,5% da amostra total, conforme ilustrado na Tabela 1.

Dentre os artigos analisados, observou-se que a maioria das pesquisas são oriundas das Américas, representando 56% das publicações nessa linha de pesquisa proposta. Os Estados Unidos da América (EUA) lideram essas contribuições com 36% dos estudos, seguido pelo Brasil com 11%. Além disso, o Canadá, Colômbia e Venezuela também contribuíram com 5%, 2% e 2%, respectivamente. Na sequência a Europa aparece como a segunda região mais ativa, contribuindo com 30% dos estudos relacionados às práticas produtivas.



RELISE

202

Entre os países europeus que se destacam em suas contribuições percentuais, encontram-se o Reino Unido (11%), seguido pela Holanda (5%), Itália (4%), e, com contribuições de 2% cada, Alemanha, Áustria, França, Hungria e Suécia.

**Tabela 1.** Principais periódicos com publicações sobre o tema

Periódico	Freq. Absoluta
<b>Sustainability</b>	<b>11</b>
<b>Land Use Policy</b>	<b>6</b>
<b>Agroecology And Sustainability</b>	<b>4</b>
<b>Semina Ciências Agrárias</b>	<b>3</b>
<b>Ciência Rural</b>	<b>3</b>
<b>Sustainability (Switzerland)</b>	<b>3</b>
<b>Revista de Gestão e Secretariado GeSec</b>	<b>3</b>
<b>Journal of Rural Studios</b>	<b>3</b>
<b>Agricultural Systems</b>	<b>2</b>
<b>Revista Caatinga</b>	<b>2</b>
<b>Outros</b>	<b>16</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

### *Levantamento metodológico*

Na análise metodológica dos 56 artigos sobre o empreendedorismo rural, agricultura familiar e práticas produtivas, observou-se que a maioria (71%) adotou abordagens empíricas, totalizando 40 estudos, enquanto os restantes (29%) foram estudos de natureza teórica, somando 16 artigos. Entre esses estudos, 37 empregaram métodos qualitativos, cinco optaram por métodos quantitativos e 14 empregaram abordagens mistas (qualitativa e quantitativa), conforme apresentado no Quadro 2.

No contexto dos estudos qualitativos ( $n = 37$ ), os principais modelos de coleta de dados foram respectivamente, entrevistas com roteiro semiestruturado, estudos de casos múltiplos realizados em diferentes grupos e regiões. Em termos de coleta de dados, a entrevista em profundidade com abordagem interpretativa foi a mais utilizada. Notavelmente, a análise de conteúdo indutiva foi o método predominante para o tratamento dos dados. A pesquisa qualitativa permitiu uma análise detalhada dos aspectos culturais, dos valores sociais, do





ambiente em que os agricultores estão inseridos e do contexto familiar dos agricultores no empreendedorismo rural (EKANEM; UWAJEH, 2017).

**Quadro 2.** Metodologias aplicadas nos estudos analisados

<b>Método</b>	<b>Autor (data)</b>	<b>Temas abordados</b>
<b>Teórico Empírico Qualitativo (n= 22)</b>	(AINLEY, 2014; ANDERSSON; LIDESTAV, 2014; BLANC et al., 2018; CEDERHOLM BJÖRKLUND, 2018; CHATZITHEODORIDIS et al., 2016; DE ROSA; MCELWEE; SMITH, 2019; DI DOMENICO; MILLER, 2012; DOMBROWSKI RISSER, 2020; HUTTUNEN, 2019; KLAUSER; PAUSCHINGER, 2021; MARCELLO DE ROSA, LUCA BARTOLI, MCELWEE GERARD, 2021; MAZHAR et al., 2021; MCKILLOP; HEANUE; KINSELLA, 2018; NIKOLOVA; PAVLOV, 2021; RÖDER, 2020; SEUNEKE; BOCK, 2015; SIPPEL, 2016; STÅL; BONNEDAHL; ERIKSSON, 2014; STOCK et al., 2014; VANDER VENNET; SCHNEIDER; DESSEIN, 2016; WILSON-YOULDEN; BOSWORTH, 2019; ZOLTÁN; SÁROSI-BLÁGA; KOVÁCS, 2022).	Políticas de desenvolvimento rural; desenvolvimento de negócios agrícolas; estratégias de diferenciação de produtos em empresas familiares; envolvimento das mulheres na produção agrícola e no empreendedorismo; agricultura familiar no desbravamento da agricultura globalizante; microempresas familiares e as políticas locais de desenvolvimento rural; revitalização de áreas rurais; implementação do turismo no campo; aprendizagem empreendedora.
<b>Teórico Empírico Quantitativo (n = 4)</b>	(FANCHONE et al., 2020; GRASKEMPER; YU; FEIL, 2021; SILVEIRA MARTINS; VAZ, 2017; WELLER; SMITH; PRITCHARD, 2013).	Práticas agroecológicas; diversificação de tamanho médio de fazendas familiares; desenvolvimento estratégico familiar; operações agrícolas; agricultura familiar para segurança alimentar; sustentabilidade socioeconômica.
<b>Teórico Empírico Métodos Mistos (n = 14)</b>	(AHAMED et al., 2021; ALBERTO ALESINA; NATHAN NUNN, 2013; BARBIERI, 2013; BENMIHOUB; AKLI; BEDRANI, 2016; BHOWMIK, 2021; BRODT et al., 2004; KEIKO YAMAGUCHI et al., 2020; LARCHER; ENGELHART; VOGEL, 2019; LIONTAKIS; TZOURAMANI, 2016; LYON; MUTERSBAUGH; WORTHEN, 2019; MATEI et al., 2017; NASSIF; GHOBIL; SILVA, 2010; NAUDIYAL; ARUNACHALAM; KUMAR, 2019; SCHONEVELD et al., 2019).	Desenvolvimento de estratégias; empreendedorismo social nas áreas rurais; diversificação dos meios de subsistência e os fatores que influenciam a saída de fazendas; compreender as perspectivas locais pela agricultura de subsistência.

continua

**Quadro 2.** Metodologias aplicadas nos estudos analisados (continuação)

<b>Método</b>	<b>Autor (data)</b>	<b>Temas abordados</b>
<b>Teórico Qualitativo (n = 15)</b>	(BELTRAMO; ROSTAGNO; BONADONNA, 2018; D'SILVA et al., 2011; GOLDMAN; THOMPSON; DAILY, 2007; HARA et al., 2022; KALCHENKO et al., 2020; KELEMEN; MEGYESI; KALAMÁSZ, 2008; MACKAY; NELSON; PERKINS, 2018; MCGEHEE; KIM, 2004; MOSQUERA VÁSQUEZ et al., 2017; POSNER et al., 2009; PRITCHARD; BURCH; LAWRENCE, 2007; SUESS-REYES; FUETSCH, 2016; TORGERSEN; SEIFERT, 1999; VILLAR et al., 2013; ZALECKIENÉ et al., 2018).	Inovação entre jovens agricultores; sustentabilidade no agroturismo; diversificação da empresa agrícola; tomada de decisão para operação na agricultura familiar; fortalecimento do agricultor na cadeia alimentar; processamento dos alimentos; competitividade de frutas e vegetais na agricultura familiar; o papel das mulheres no processo de aprendizagem na multifuncionalidade; empreendedorismo multifuncional.
<b>Teórico Quantitativo (n = 1)</b>	(GERALDO STACHETTI RODRIGUES; BARROS; CARLOS ROBERTO MARTINS, 2016).	Implantação de práticas do turismo no meio rural; qualidade de vida; população jovem no meio rural; revitalização de áreas rurais; turismo no campo.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

Nos estudos de natureza quantitativa (n=5), a análise multivariada foi o método predominante, com destaque para técnicas estatísticas como análise de correlações e análise numérica.

É relevante notar que, dentre os estudos teóricos (n=16), a maioria (94%) adotou metodologias qualitativas (15), enquanto apenas um estudo teórico empregou uma abordagem quantitativa (n=1) e focou no desenvolvimento sustentável, planejamento e gestão eficaz de recursos (GERALDO STACHETTI RODRIGUES; BARROS; CARLOS ROBERTO MARTINS, 2016). Na amostra analisada, foram identificados 14 estudos com abordagens mistas (qualitativo e quantitativo), nos quais os principais procedimentos de coletas de dados adotadas envolveram entrevistas com roteiros semiestruturados, análise de conteúdo, aplicação de levantamentos (*surveys*) e análise fatorial exploratória (BARBIERI, 2013; BOZA et al., 2019; KURATKO; MORRIS; SCHINDEHUTTE, 2015; LARCHER; ENGELHART; VOGEL, 2019; REMBLE; MARSHALL; KEENEY, 2014).



Essa diversidade de metodologias e temas abordados nos estudos analisados reflete a complexidade e a abrangência da pesquisa sobre empreendedorismo rural, agricultura familiar e práticas produtivas sustentáveis. A variedade de abordagens metodológicas utilizadas também sugere a necessidade de uma análise interdisciplinar e multifacetada desses tópicos, a fim de desenvolver uma compreensão mais completa e robusta dos fenômenos relacionados a essas áreas de estudo.

#### *Análise temática por categorias*

Na análise de conteúdo indutiva dos 56 artigos selecionados, conduzida com o auxílio do Atlas ti, foram identificadas as principais práticas produtivas adotadas na agricultura familiar. A revisão da literatura revelou a existência de quatro categorias principais relacionadas às práticas produtivas em contextos de empreendedorismo rural e agricultura familiar no meio rural. Essas categorias compreendem: práticas inovadoras; práticas multifuncionais; práticas empreendedoras e práticas sustentáveis. Estas categorias são apresentadas no Quadro 3.

As categorias identificadas apresentam características específicas que contribuem para a transição das práticas agrícolas convencionais para abordagens mais sustentáveis no meio rural (AINLEY, 2014; LARCHER; ENGELHART; VOGEL, 2019). Essas características são detalhadas a seguir.

As práticas produtivas inovadoras englobam diversas abordagens voltadas para a modernização e aprimoramento das atividades agrícolas na agricultura familiar, proporcionando benefícios tanto para a produção quanto para o meio ambiente (AHAMED et al., 2021; JACK et al., 2021). Entre as práticas inovadoras destacadas, incluem-se a agricultura de precisão, que utiliza tecnologias como GPS, sensores e drones para mapeamento e aplicação de



RELISE

fertilizantes com o objetivo de reduzir o desperdício e aumentar a eficiência (KLAUSER; PAUSCHINGER, 2021).

**Quadro 3:** Principais categorias de práticas produtivas identificadas na RSL

Categories	Estudos identificados	Temas abordados
<p><b>Práticas Inovadoras:</b> Referem-se à implementação de técnicas e tecnologias avançadas na agricultura familiar com o objetivo de aumentar a eficiência e a sustentabilidade da produção para melhorar a produtividade e reduzir o impacto ambiental.</p>	<p>(AHMED; BÉDRANI; AKLI, 2016; AINLEY, 2014; BHOWMIK, 2021; BLANC et al., 2018; D'SILVA et al., 2011; JACK et al., 2021; KLAUSER; PAUSCHINGER, 2021; LYON; MUTERSBAUGH; WORTHEN, 2019; MCKILLOP; HEANUE; KINSELLA, 2018; NIKOLOVA; PAVLOV, 2021; POSNER et al., 2009; SCHONEVELD et al., 2019; SEUNEKE; BOCK, 2015; SIPPEL, 2016; STOCK et al., 2014; TORGERSEN; SEIFERT, 2011; VANDER VENNET; SCHNEIDER; DESSEIN, 2016; WELLER; SMITH; PRITCHARD, 2013)</p>	<p>Bioeconomia agrícola; Agricultura de precisão; eficiência produtiva; agricultura regenerativa; agricultura vertical; Horticultura intensiva; Diferenciação na agricultura familiar; Certificação; Tipologia do agricultor; Boas práticas agrícolas; Pequenos produtores; Gênero; Regime alimentar; Estilo de cultivo; Irrigação agrícola; Mudanças climáticas; Agricultura volumétrica; Agricultura inteligente; Mulheres agricultoras; Propriedade rural; Áreas rurais; Avaliação de ciclo de vida; Cadeia de suprimentos; Cooperativa; Meios de subsistência rurais.</p>
<p><b>Práticas Multifuncionais:</b> Reconhecem que a agricultura familiar desempenha várias funções além da produção de alimentos, integrando atividades agrícolas com outras, como forma de valorizar a biodiversidade, conservar o solo e o meio ambiente, enquanto gera renda adicional por meio de atividades não agrícolas.</p>	<p>(AINLEY, 2014; BARBIERI, 2013; BENMIHOUB; AKLI; BEDRANI, 2016; BHOWMIK, 2021; DI DOMENICO; MILLER, 2012; FANCHONE et al., 2020; GOLDMAN; THOMPSON; DAILY, 2007; KALCHENKO et al., 2020; MACKAY; NELSON; PERKINS, 2018; MATEI et al., 2017; MAZHAR et al., 2021; MCGEHEE; KIM, 2004; MCKILLOP; HEANUE; KINSELLA, 2018; NIKOLOVA; PAVLOV, 2021; PRITCHARD; BURCH; LAWRENCE, 2007; RÖDER, 2020; SEUNEKE; BOCK, 2015; SIPPEL, 2016; SUESS-REYES; FUETSCH, 2016; WILSON-YOULDEN; BOSWORTH, 2019)</p>	<p>Bioenergia; Biogás; Agroturismo; Inovação; Jovem agricultor; Mulheres agricultoras; Multifuncionalidade; Turismo agrícola; Produção para exportação; Capacidade adaptativa; Multifuncionalidade; Empresas de turismo; Diversificação; Paisagismo; Turismo; Alternativa; Motivação; Cooperativas de mulheres; Diversidade agrícola; Cooperação em serviços; Sucessão; Turismo agrícola; Hospitalidade.</p>

continua



**Quadro 3:** Principais categorias de práticas produtivas identificadas na RSL (continuação)

Categorias	Estudos identificados	Temas abordados
<p><b>Práticas Empreendedoras:</b> São estratégias de negócios criativas adotadas na agricultura familiar para garantir renda e a continuidade das atividades, frequentemente envolvendo a diversificação das atividades agrícolas para agregar valor aos produtos e atrair consumidores conscientes.</p>	<p>(AINLEY, 2014; CEDERHOLM BJÖRKLUND, 2018; CHATZITHEODORIDIS et al., 2016; DE ROSA; MCELWEE; SMITH, 2019; DELGADO et al., 2008; D'SILVA et al., 2011; FANCHONE et al., 2020; GERALDO STACHETTI RODRIGUES; BARROS; CARLOS ROBERTO MARTINS, 2016; GOLDMAN; THOMPSON; DAILY, 2007; GRASKEMPER; YU; FEIL, 2021; KEIKO YAMAGUCHI et al., 2020; LARCHER; ENGELHART; VOGEL, 2019; MACKAY; NELSON; PERKINS, 2018; MAZHAR et al., 2021; MCGEHEE; KIM, 2004; MOSQUERA VÁSQUEZ et al., 2017; SEUNEKE; BOCK, 2015; SIPPEL, 2016; STÁL; BONNEDAHL; ERIKSSON, 2014; SUESS-REYES; FUETSCH, 2016; VILLAR et al., 2013; WELLER; SMITH; PRITCHARD, 2013; ZALECKIENĚ et al., 2018; ZOLTÁN; SÁROSI-BLÁGA; KOVÁCS, 2022)</p>	<p>Gerador de renda; Empreendedores agrícolas contratados; Agências agrícolas; Profissionalização agrícola; Capital social; Empreendedorismo; Estratégia agrícola; modelos de negócios; Barreiras; Empresário agropecuário; Empreendedorismo sustentável; Empresários da agricultura multifamiliar; Inovações sociais; Modernização; Risco; Incerteza; Orientação empresarial; Análise empresarial; Aprendizagem empreendedora; Estrutura de capital; Política rural; Liderança familiar; Planejamento integral; Orientação para o mercado; Apoio ao empreendedorismo; Serviços ecossistêmicos; Incentivos econômicos; Empreendedorismo feminino; Instabilidade econômica; Método de avaliação; Fluxo de capitais; Correção de produção agrícola; Lucratividade; Empreendedorismo institucional; Lógica institucional; Campo organizacional; Jovem empreendedor.</p>
<p><b>Práticas Sustentáveis:</b> Englobam ações voltadas para a preservação ambiental e o uso responsável dos recursos naturais na agricultura familiar, incluindo a gestão adequada de resíduos agrícolas, isso contribui para a eficiência no uso da água e minimiza os impactos ambientais negativos.</p>	<p>(AHAMED et al., 2021; AINLEY, 2014; BELTRAMO; ROSTAGNO; BONADONNA, 2018; BHOWMIK, 2021; BRODT et al., 2004; CEDERHOLM BJÖRKLUND, 2018; CHATZITHEODORIDIS et al., 2016; D'SILVA et al., 2011; FANCHONE et al., 2020; GERALDO STACHETTI RODRIGUES; BARROS; CARLOS ROBERTO MARTINS, 2016; HARA et al., 2022; HUTTUNEN, 2019; KAWARAZUKA; PRAIN, 2019; KLAUSER; PAUSCHINGER, 2021; LIONTAKIS; TZOURAMANI, 2016; MATEI et al., 2017; MAZHAR et al., 2021; MCKILLOP; HEANUE; KINSELLA, 2018; MOSQUERA VÁSQUEZ et al., 2017; POSNER et al., 2009; RÖDER, 2020; STÁL; BONNEDAHL; ERIKSSON, 2014; VILLAR et al., 2013; WILSON-YOULDEN; BOSWORTH, 2019; ZOLTÁN; SÁROSI-BLÁGA; KOVÁCS, 2022)</p>	<p>Sustentabilidade; Agroecologia; Integração de lavoura e pecuária; Práticas agrícolas sustentáveis; Heterogeneidade; Turismo sustentável; Empreendedorismo sustentável; Inovar em agricultura sustentável e sensível à nutrição; Novo paradigma de desenvolvimento rural; Evento extremo climático; Pulverizador drone; Sinergia; Diversificação; Emissão de gases de efeito estufa; Eficiência; Desenvolvimento sustentável; Inovação; Adoção de tecnologia; Agricultura sustentável; Manejo integrado de pragas; Controle de pragas; Gestão sustentável da terra; Desenvolvimento rural; Teoria das práticas; Desenvolvimento local; Zonas montanhosas; Desenvolvimento regional; Abordagem ecológica; Impacto econômico; Gestão ambiental; Proteção ambiental; Mudanças climáticas; Política de baixo carbono.</p>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).



RELISE

Além disso, a agricultura vertical, que cultiva plantas em pilhas verticais em ambientes controlados, é especialmente relevante em áreas urbanas devido à escassez de terra, resultando em economia de espaço e recursos (AHAMED et al., 2021); a agrofloresta, que combina cultivo agrícola e criação de animais em um sistema integrado, promovendo biodiversidade, saúde do solo, redução da erosão e preservação ambiental (HARA et al., 2022); a agricultura regenerativa, que visa preservar a saúde do solo através de técnicas como plantio direto, rotação de culturas e cobertura morta (AHAMED et al., 2021; MCKILLOP; HEANUE; KINSELLA, 2018); e o controle de pragas biológico, que utiliza organismos naturais, como insetos e microrganismos benéficos, para o controle de pragas, evitando o uso de pesticidas químicos prejudiciais ao meio ambiente (BRODT et al., 2004; MAZHAR et al., 2021).

As práticas multifuncionais englobam atividades que vão além da agricultura tradicional, desempenhando um papel fundamental tanto no meio rural quanto no meio urbano (AINLEY, 2014; BARBIERI, 2013; MACKAY; NELSON; PERKINS, 2018; NIKOLOVA; PAVLOV, 2021; SIPPEL, 2016). No contexto rural, essas práticas se referem a atividades econômicas do setor primário, como agricultura, pesca e extrativismo, que podem ser bastante diversificadas, incluindo culturas como café, laranja, feijão, soja, milho, folhagem e outras que contribuem para a renda dos agricultores familiares (DOMBROWSKI RISSER, 2020; HUTTUNEN, 2019).

As atividades multifuncionais no meio rural expandem o escopo da agricultura tradicional, envolvendo uma ampla variedade de serviços e produção diversificada que contribuem para a renda e a sustentabilidade das comunidades locais (HUTTUNEN, 2019; MACKAY; NELSON; PERKINS, 2018). Essas atividades visam inovar, incorporando preocupações com a sustentabilidade ambiental e promovendo a inclusão de novos serviços e produtos diversificados, o que resulta em um aumento da renda. Exemplos de atividades multifuncionais



RELISE

incluem agroturismo, produção de alimentos processados, educação agrícola, ecoturismo, artesanato, serviços de saúde e bem-estar, conservação ambiental, entre outros (AINLEY, 2014; BENMIHOUB; AKLI; BEDRANI, 2016; MAZHAR et al., 2021).

É importante destacar que as mulheres desempenham um papel fundamental na realização das práticas multifuncionais na agricultura familiar. Elas têm uma forte orientação para essas atividades, destacando-se na diversificação das atividades agrícolas e buscando aprendizado fora do meio agrícola. Além disso, as mulheres tendem a estabelecer contatos relevantes fora do setor agrícola devido a empregos anteriores e envolvimento em atividades fora da agricultura (DOMBROWSKI RISSER, 2020; SEUNEKE; BOCK, 2015).

Já as práticas empreendedoras na agricultura familiar representam uma mudança significativa na mentalidade dos agricultores, que passaram de uma abordagem tradicional, avessa a riscos, para uma postura mais empreendedora e aberta a novas oportunidades (AINLEY, 2014; GRASKEMPER; YU; FEIL, 2021). Essa transformação está relacionada à evolução do meio rural, à integração de atividades não agrícolas e à adoção de novos modelos de negócios (AINLEY, 2014; DOMBROWSKI RISSER, 2020; MCGEHEE; KIM, 2004).

A crescente abertura dos agricultores familiares ao empreendedorismo tem levado à criação de novos modelos de negócios que identificam e exploram oportunidades de mercado emergentes, contribuindo para a inovação e a sustentabilidade na gestão de riscos e promovendo a preservação ambiental (CEDERHOLM BJÖRKLUND, 2018; CIESLIK; D'AOUST, 2018). Isso tem beneficiado não apenas as atividades agrícolas, mas também impulsionado a oferta de bens e serviços que beneficiam as comunidades locais (AINLEY, 2014; CIESLIK; D'AOUST, 2018).



RELISE

Os agricultores empreendedores demonstram sensibilidade às questões ambientais relacionadas à agricultura, promovendo práticas produtivas e de conservação ambiental que contribuem para a preservação do meio ambiente (BARBIERI, 2013; MCKILLOP; HEANUE; KINSELLA, 2018). O empreendedorismo no meio rural não apenas transforma as fazendas, mas também as relações sociais, passando de uma economia predominantemente conservadora para novas economias baseadas na prestação de serviços e experiências (AINLEY, 2014; FANCHONE et al., 2020).

A prática do empreendedorismo tem atraído especialmente os jovens, que se envolvem em novas alternativas produtivas, valorizando a criatividade e a sustentabilidade. Eles buscam novas habilidades e ideias para o desenvolvimento de novos negócios, com foco em práticas agroecológicas e a utilização responsável dos recursos vitais na produção agrícola (GRASKEMPER; YU; FEIL, 2021; LARCHER; ENGELHART; VOGEL, 2019).

E por fim, as práticas produtivas sustentáveis na agricultura familiar são fundamentais para reduzir os impactos ambientais e para abordar as dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade (ELKINGTON, 2020; TOHIDYAN FAR; REZAEI-MOGHADDAM, 2019). Os agricultores familiares estão despertando para a importância da sustentabilidade e adotando práticas que minimizam os impactos no meio ambiente, conservando a natureza (APPEL et al., 2020; WILSON-YOULDEN; BOSWORTH, 2019).

A sustentabilidade agrícola aborda três dimensões interligadas: a econômica, a social e a ambiental (NORMAN; MACDONALD, 2004). A dimensão econômica envolve a geração de renda suficiente para a manutenção dos negócios agrícolas. A dimensão ambiental visa à minimização do consumo de recursos naturais e práticas de rotação de culturas. A dimensão social envolve a participação nas atividades locais, como comércio, feiras e eventos culturais (APPEL et al., 2020; CEDERHOLM BJÖRKLUND, 2018).





RELISE

Práticas sustentáveis na agricultura familiar incluem práticas conservacionistas, como manejo adequado do solo para garantir sua qualidade a longo prazo, evitando erosão, esgotamento de nutrientes e compactação (LIONTAKIS; TZOURAMANI, 2016; MAZHAR et al., 2021). A gestão responsável dos resíduos gerados no processo produtivo neste tipo de práticas é crucial, dentre elas, a compostagem se destaca como uma prática sustentável que recicla a matéria orgânica do resíduo, transformando-o em adubo natural, substituindo o uso de produtos químicos (BRODT et al., 2004; MAZHAR et al., 2021).

O uso sustentável da água na agricultura envolve práticas como a irrigação eficiente, a observância da legislação e regulação local sobre o uso hídrico, e a adoção de tecnologias que promovam a eficiência no uso da água (AHMED; BÉDRANI; AKLI, 2016; KLAUSER; PAUSCHINGER, 2021; MAZHAR et al., 2021). Além disso, o controle de pragas e doenças na agricultura é abordado de maneira sustentável por meio de práticas como a rotação de culturas, o uso de organismos vivos para controle biológico, o uso responsável de pesticidas, o manejo do espaçamento das plantas e da irrigação, o monitoramento constante com o apoio da tecnologia para a identificação e controle de pragas (LIONTAKIS; TZOURAMANI, 2016; MAZHAR et al., 2021; SCHONEVELD et al., 2019).

Todas essas categorias refletem a crescente conscientização e comprometimento dos agricultores familiares com a construção de um meio rural mais sustentável e empreendedor, que busca equilibrar o progresso econômico com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.



RELISE

### *Insights de pesquisas futuras*

Com base nas limitações identificadas na literatura analisada, uma agenda de pesquisa futura para o empreendedorismo rural e agricultura familiar foi elaborada. Essa agenda visa abordar lacunas e questões que ainda não foram adequadamente exploradas. As sugestões de pesquisas são apresentadas no Quadro 4.

**Quadro 5.** *Insights de Pesquisas Futuras.*

Proposta	Referência
Estudos futuros devem propor uma abordagem interdisciplinar para examinar os processos internos e psicológicos envolvidos nas relações e inter-relações entre as barreiras, aprofundando o entendimento dos modelos de negócios sustentáveis. Além disso, seria interessante comparar as barreiras enfrentadas por fazendas sem modelos de negócios desenvolvidos.	(CEDERHOLM BJÖRKLUND, 2018).
Uma questão crítica para pesquisas futuras é investigar como o uso de Agrodrones está transformando as relações dos agricultores familiares com suas terras cultivadas, a partir das imagens captadas.	(KLAUSER; PAUSCHINGER, 2021).
Pesquisas futuras a respeito do surgimento de empreendedores agrícolas multifamiliares, podem explorar suas origens históricas, suas combinações de engajamentos locais e globais, bem como as estratégias que empregam para alcançar a coesão familiar.	(SIPPEL, 2016).
Com a intensão de minimizar os efeitos ambientais, estudos futuros podem avaliar o papel dos agricultores na busca por soluções contra o impacto das alterações climáticas, na produção de alimentos saudáveis e de alta qualidade, garantindo a proteção do meio ambiente, da biodiversidade e da preservação da paisagem rural.	(RANJAN, 2015).
Pesquisas futuras a respeito do apoio de políticas públicas para a adoção de inovações tecnológicas, visando aumentar a produtividade e reduzir o consumo de insumos e recursos naturais, podem contribuir para manter os jovens no campo, evitando o êxodo rural, beneficiando as comunidades, reduzindo a aglomeração nas áreas urbanas e solucionando a escassez de mão-de-obra no campo.	(KEIKO YAMAGUCHI et al., 2020)

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo realizou uma RSL sobre o empreendedorismo rural, agricultura familiar e práticas produtivas, abrangendo um amplo período de análise e uma amostra de 56 artigos coletados das bases de dados *Web of*



*Science* e *Scopus*. Buscou-se responder à questão de pesquisa central: "Como o empreendedorismo rural e a agricultura familiar podem contribuir para a adoção de práticas produtivas sustentáveis no meio rural?" Além disso, o objetivo foi identificar as principais práticas produtivas sustentáveis adotadas no contexto do empreendedorismo rural e da agricultura familiar, considerando a relevância dessas práticas para a promoção de uma agricultura mais sustentável e a busca por um desenvolvimento rural equilibrado. Bem como identificar as lacunas na literatura, as correntes teóricas predominantes e os principais procedimentos metodológicos adotados em pesquisas relacionadas à interseção entre o empreendedorismo rural, agricultura familiar e práticas sustentáveis e propor uma agenda de pesquisas futuras para avançar no entendimento e na aplicação dessas práticas.

As análises revelaram que o empreendedorismo rural desempenha um papel crucial na transição das práticas agrícolas convencionais para abordagens mais sustentáveis no meio rural. A análise de conteúdo indutiva, apoiada pelo *software Atlas.ti*, permitiu agrupar a literatura em quatro categorias principais: práticas inovadoras, práticas multifuncionais, práticas empreendedoras e práticas sustentáveis. As práticas agrícolas inovadoras, como a agricultura de precisão, a agricultura vertical, a agrofloresta, a agricultura regenerativa e o controle de pragas biológico, representam um conjunto de estratégias que visam melhorar a eficiência da produção, reduzir o desperdício e minimizar o impacto ambiental. Essas práticas não apenas aumentam a resiliência dos agricultores familiares, mas também contribuem para a preservação dos recursos naturais e a promoção da biodiversidade.

As práticas multifuncionais, que ampliam o escopo das atividades agrícolas para incluir serviços diversificados, como agroturismo, produção de alimentos processados e conservação ambiental, emergiram como uma fonte significativa de renda para as famílias de agricultores. Além disso, observamos



RELISE

que as mulheres desempenham um papel fundamental nesse contexto, liderando muitas dessas atividades multifuncionais.

As práticas empreendedoras se destacam, no reconhecimento de oportunidades de mercado emergentes e na promoção de inovações que têm impulsionado não apenas as atividades agrícolas, mas também a oferta de bens e serviços que beneficiam as comunidades locais. Isso resultou em uma mudança nas relações sociais e econômicas nas áreas rurais, à medida que os agricultores se afastam de uma economia predominantemente conservadora para novas economias baseadas na prestação de serviços e experiências.

Por fim, observou-se que a adoção de práticas sustentáveis no meio rural, abordando as dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade, está se tornando cada vez mais importante. Práticas como o manejo adequado do solo, o uso eficiente da água, o controle de pragas e doenças de forma responsável e a gestão de resíduos são fundamentais para reduzir os impactos ambientais e promover a conservação dos recursos naturais.

É importante reconhecer algumas limitações deste estudo. Primeiramente, a pesquisa se baseou em uma revisão da literatura existente, o que significa que a compreensão das práticas sustentáveis no empreendedorismo rural e na agricultura familiar pode ter sido influenciada pela disponibilidade e qualidade dos estudos analisados. Além disso, a pesquisa se concentrou principalmente em exemplos e tendências identificadas até a data de corte de conhecimento que se deram no início de 2022, e novos desenvolvimentos podem ter ocorrido desde então.

Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos de caso e pesquisas de campo que aprofundem a compreensão das práticas sustentáveis em contextos específicos, como por exemplo assentamentos agrícolas. Além disso, a investigação sobre os desafios enfrentados pelos agricultores familiares



RELISE

na adoção dessas práticas, bem como as estratégias para superar tais desafios, representaria uma área promissora de pesquisa.

Também é recomendado explorar mais a fundo o papel das políticas públicas na promoção do empreendedorismo rural e na adoção de práticas sustentáveis. Isso inclui investigar como políticas específicas podem influenciar positivamente a transição para modelos de negócios mais sustentáveis no meio rural. Além disso, é fundamental explorar o impacto das mudanças climáticas nas práticas agrícolas e como os agricultores familiares podem se adaptar a esses desafios crescentes. Estudos comparativos entre diferentes regiões e países têm o potencial de fornecer insights valiosos sobre as melhores práticas e lições aprendidas. Compreender as abordagens bem-sucedidas em diferentes contextos geográficos pode enriquecer o conhecimento sobre como promover o empreendedorismo rural e a sustentabilidade no meio agrícola.

Por fim, neste estudo foi observado a necessidade de mais políticas públicas de apoio à inovação tecnológica e a adoção de práticas produtivas sustentáveis. Isso pode ser alcançado por meio da assistência técnica, visando aumentar a produtividade enquanto se reduz o consumo de insumos prejudiciais ao meio ambiente. Além disso, é necessário apoio financeiro, através de linhas de crédito no auxílio à produção, aquisição de maquinários e equipamentos que facilite o manuseio e a realização de práticas produtivas sustentáveis.

Outro ponto a ser destacado, é possibilidade de criação de programas educacionais no campo que favoreça o desempenho de novas técnicas para cuidar das nascentes e da água; proteção contra pragas e insetos nocivos à produção agrícola; melhor uso dos resíduos descartados no meio rural de forma sustentável, enfim, diversas ações que podem conjugar a participação do setor público no meio rural (KEIKO YAMAGUCHI et al., 2020). Essas políticas podem incentivar a permanência dos jovens no campo, evitando o êxodo rural, beneficiando diretamente a comunidade, reduzindo a aglomeração nas áreas



RELISE

urbanas e mitigando a escassez de mão-de-obra no campo (DE ROSA; MCELWEE; SMITH, 2019).

Em termos de implicações teóricas, este estudo expande a teoria do empreendedorismo rural para incluir aspectos de sustentabilidade, destaca a importância da integração de abordagens econômicas, sociais e ambientais e reconhece o papel crucial das mulheres nesse contexto. Do ponto de vista prático, as implicações incluem orientações para políticas públicas que incentivem o empreendedorismo rural e a adoção de práticas sustentáveis, programas de capacitação e educação para apoiar agricultores familiares, promoção da conscientização sobre práticas sustentáveis e desenvolvimento de redes e parcerias.

Além disso, destaca a necessidade de incorporar práticas sustentáveis nos modelos de negócios e atender à crescente demanda por produtos e serviços sustentáveis. Em suma, este estudo não apenas contribui para o avanço teórico, mas também oferece diretrizes práticas para promover uma agricultura mais sustentável e inclusiva. As implicações identificadas têm o potencial de influenciar positivamente políticas, estratégias de negócios e iniciativas educacionais, contribuindo para a construção de um meio rural mais resiliente, economicamente viável e ecologicamente saudável.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Este estudo foi financiado no Brasil pelo CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Bolsa de Produtividade em Pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

AHAMED, T. et al. Sustainable agricultural development: a micro-level GIS-based study on women's perceptions of environmental protection and



RELISE

entrepreneurship in Japan and Bangladesh. *GeoJournal*, v. 86, n. 5, p. 2071–2103, out. 2021.

AHMED, B.; BÉDRANI, S.; AKLI, S. Dynamics of social recomposition in the irrigated agriculture in Algeria: Case of a public irrigation perimeter in the Mitidja Plain. v. 15, n. 4, 2016.

AINLEY, S. A Phenomenological Study of Agritourism Entrepreneurship on Ontario Family Farms. *Tourism Planning & Development*, v. 11, n. 3, p. 317–329, 3 jul. 2014.

ALBERTO ALESINA, P. G.; NATHAN NUNN. On the origins of gender roles: women and the plough. *QUARTERLY JOURNAL OF ECONOMICS*, p. 62, 2013.

ANDERSSON, E.; LIDESTAV, G. Gendered Resource Access and Utilisation in Swedish Family Farming. *Land*, v. 3, n. 1, p. 188–203, 24 fev. 2014.

ANIAH, P.; YELFAANIBE, A. Learning from the past: the role of sacred groves and shrines in environmental management in the Bongo District of Ghana. *Environmental Earth Sciences*, v. 75, n. 10, p. 916, maio 2016.

ANIAH, P.; YELFAANIBE, A. Environment, development and sustainability of local practices in the sacred groves and shrines in Bongo District: a bio-cultural study for environmental management in Ghana. *Environment, Development and Sustainability*, v. 20, n. 6, p. 2487–2499, dez. 2018.

ANJOS, F. S. DOS et al. Family farming and institutional markets: analysis of the perception of Universidade Federal de Pelotas restaurant goes about a preferential shopping system. *Ciência Rural*, v. 49, n. 12, p. e20190345, 2019.

APPEL, G. et al. The future of social media in marketing. *Journal of the Academy of Marketing Science*, v. 48, n. 1, p. 79–95, jan. 2020.

BACCAR, M. et al. Sustainability Viewed from Farmers' Perspectives in a Resource-Constrained Environment. *Sustainability*, v. 12, n. 20, p. 8671, 19 out. 2020.

BARBIERI, C. Assessing the sustainability of agritourism in the US: a comparison between agritourism and other farm entrepreneurial ventures. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 21, n. 2, p. 252–270, mar. 2013.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 70. ed. [s.l.] Lisboa, 2011.



RELISE

218

BELTRAMO, R.; ROSTAGNO, A.; BONADONNA, A. Land Consolidation Associations and the Management of Territories in Harsh Italian Environments: A Review. *Resources*, v. 7, n. 1, p. 19, 13 mar. 2018.

BENMIHOUB, A.; AKLI, S.; BEDRANI, S. Dynamique de recomposition sociale dans l'agriculture irriguée en Algérie: Cas d'un périmètre public d'irrigation dans la plaine de Mitidja. n. 4, p. 13, 2016.

BHOWMIK, J. Empirical evidence from Bangladesh of assessing climate hazard-related loss and damage and state of adaptive capacity to address them. *Climate Risk Management*, p. 15, 2021.

BLANC, S. et al. Innovative Strategies for the Raspberry Supply Chain: An Environmental and Economic Assessment. *FOOD SAFETY MANAGEMENT*, v. 19, n. 165, p. 5, 2018.

BOJNEC, Š.; KNIFIC, K. Farm Household Income Diversification as a Survival Strategy. *Sustainability*, v. 13, n. 11, p. 6341, 3 jun. 2021.

BOZA, S. et al. Family farmers' reluctance toward incorporating into the formal economy. *Economía Agraria y Recursos Naturales*, v. 18, n. 2, p. 75, 4 jan. 2019. BRASIL. 11.326. Brasil. . 24 jul. 2006.

BRINER, R. B.; DENYER, D. *Systematic Review and Evidence Synthesis as a Practice and Scholarship Tool*. [s.l.] Oxford University Press, 2012.

BRODT, S. et al. Influence of farm management style on adoption of biologically integrated farming practices in California. *Renewable Agriculture and Food Systems*, v. 19, n. 04, p. 237–247, dez. 2004.

CASALI, M. DA S. et al. Empreendedorismo rural. *RAUnP - ISSN 1984-4204 - Digital Object Identifier (DOI): <http://dx.doi.org/10.21714/raunp>*, v. 11, n. 2, p. 21–36, 10 dez. 2019.

CEDERHOLM BJÖRKLUND, J. Barriers to Sustainable Business Model Innovation in Swedish Agriculture. *Journal of Entrepreneurship, Management and Innovation*, v. 14, n. 1, p. 65–90, 2018.

CHATZITHEODORIDIS, F. et al. Small Women's Cooperatives in less favored and Mountainous Areas under Economic Instability. v. 17, p. 18, 2016.





RELISE

219

CIESLIK, K.; D'AOUST, O. Risky Business? Rural Entrepreneurship in Subsistence Markets: Evidence from Burundi. *The European Journal of Development Research*, v. 30, n. 4, p. 693–717, set. 2018.

DAL MORO, L.; BRANDLI, L. L. Potentialities and challenges of family agriculture in a region of South Brazil. *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*, v. 27, n. 2, p. 129–139, 17 fev. 2020.

DE MAGALHÃES, M. F.; BEZERRA, C. M. D. S.; RAMOS, H. R. O empreendedorismo rural sustentável e a agricultura familiar: uma análise temática da literatura. *Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, v. 14, n. 7, p. 11960–11988, 24 jul. 2023.

DE ROSA, M.; MCELWEE, G.; SMITH, R. Farm diversification strategies in response to rural policy: a case from rural Italy. *Land Use Policy*, v. 81, p. 291–301, fev. 2019.

DELGADO, N. A. et al. Empreendedorismo orientado para a sustentabilidade: as inovações no caso da volkmann. 2008.

DI DOMENICO, M.; MILLER, G. Farming and tourism enterprise: Experiential authenticity in the diversification of independent small-scale family farming. *Tourism Management*, v. 33, n. 2, p. 285–294, abr. 2012.

DINIS. The Concept of Family Farming in the Portuguese Political Discourse. *Social Sciences*, v. 8, n. 7, p. 213, 12 jul. 2019.

DOMBROWSKI RISSER, N. In Provence, a woman's quest to resist industrial farming and transform and preserve the French family farm. *Modern & Contemporary France*, v. 28, n. 2, p. 209–229, 2 abr. 2020.

D'SILVA, J. L. et al. Acceptance of Sustainable Agricultural Practices: The Case of Crop Farmers. p. 5, 2011.

EKANEM, I.; UWAJEH, N. J. Transnational Entrepreneurs and Their Global Market Entry Modes. Em: *Diasporas and Transnational Entrepreneurship in Global Contexts*. [s.l: s.n.]. p. 130–151.

ELKINGTON, J. Towards the Sustainable Corporation: Win-Win-Win Business Strategies for Sustainable Development. *California Management Review*, v. 36, n. 2, p. 90–100, jan. 1994.



RELISE

220

ELKINGTON, J. *Sustentabilidade Canibais Com Garfo e Faca*. São Paulo: M.Books, 2020.

ENDO, G. Y.; BACK, V. T.; HOFER, E. Empreendedorismo rural: motivações para a diversificação de culturas na agricultura familiar do oeste de São Paulo. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 3, n. 5, p. 5–21, 17 set. 2018.

FANCHONE, A. et al. A typology to understand the diversity of strategies of implementation of agroecological practices in the French West Indies. *European Journal of Agronomy*, v. 117, p. 126058, jul. 2020.

FAO (ED.). *Economic growth is necessary but not sufficient to accelerate reduction of hunger and malnutrition*. Rome: FAO, 2012.

FAO (ED.). *Moving forward on food loss and waste reduction*. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2019.

GAZZANO, I.; PERAZZOLI, A. G. Agroecology in Uruguay. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, v. 41, n. 3–4, p. 380–400, 21 abr. 2017.

GERALDO STACHETTI RODRIGUES; BARROS, I. DE; CARLOS ROBERTO MARTINS. *Sustainability assessment of ecological intensification*.pdf. 2016.

GOLDMAN, R. L.; THOMPSON, B. H.; DAILY, G. C. Institutional incentives for managing the landscape: Inducing cooperation for the production of ecosystem services. *Ecological Economics*, v. 64, n. 2, p. 333–343, dez. 2007.

GRASKEMPER, V.; YU, X.; FEIL, J. Analyzing strategic entrepreneurial choices in agriculture—Empirical evidence from Germany. *Agribusiness*, v. 37, n. 3, p. 569–589, jul. 2021.

GUINÉ, R. P. F.; COSTA, C. A. Compliance of Agricultural Practices Used in Family Farms With Those Recommended in Organic Farming. *Open Agriculture*, v. 3, n. 1, p. 368–377, 1 set. 2018.

HARA, S. M. et al. Exploring drivers and levels of technology adoption for ecological intensification of pastoral systems in north Patagonia drylands. *Agriculture, Ecosystems & Environment*, v. 324, p. 107704, fev. 2022.



RELISE

221

HOSSEINZADE, M.; JAFARI, H.; AHMADIAN, M. A. Rural entrepreneurship and sustainable development towards environmental sustainability (Central Bardaskan City area). *Ukrainian Journal of Ecology*, p. 12, 2018.

HUTTUNEN, S. Revisiting agricultural modernisation\_ Interconnected farming practices driving rural development at the farm level. p. 10, 2019.

JACK, C. et al. Understanding the drivers and motivations of farm diversification: Evidence from Northern Ireland using a mixed methods approach. *The International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, v. 22, n. 3, p. 161–176, ago. 2021.

KALCHENKO, S. et al. Stimulation of Consumer Cooperation Development in Small Forms of Fruits and Vegetables Production. *TEM Journal*, p. 578–589, 27 maio 2020.

KAWARAZUKA, N.; PRAIN, G. Gendered processes of agricultural innovation in the Northern uplands of Vietnam. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, v. 11, n. 3, p. 210–226, 9 set. 2019.

KEIKO YAMAGUCHI, C. et al. Young People's Perceptions about the Difficulties of Entrepreneurship and Developing Rural Properties in Family Agriculture. *Sustainability*, v. 12, n. 21, p. 8783, 22 out. 2020.

KELEMEN, E.; MEGYESI, B.; KALAMÁSZ, I. N. Knowledge Dynamics and Sustainability in Rural Livelihood Strategies: Two Case Studies from Hungary. *Sociologia Ruralis*, v. 48, n. 3, p. 257–273, jul. 2008.

KLAUSER, F.; PAUSCHINGER, D. Entrepreneurs of the air: Sprayer drones as mediators of volumetric agriculture. *Journal of Rural Studies*, v. 84, p. 55–62, maio 2021.

KRAUS, S.; BREIER, M.; DASÍ-RODRÍGUEZ, S. The art of crafting a systematic literature review in entrepreneurship research. *International Entrepreneurship and Management Journal*, v. 16, n. 3, p. 1023–1042, set. 2020.

KURATKO, D. F.; MORRIS, M. H.; SCHINDEHUTTE, M. Understanding the dynamics of entrepreneurship through framework approaches. *Small Business Economics*, v. 45, n. 1, p. 1–13, jun. 2015.



RELISE

222

LANS, T.; SEUNEKE, P.; KLERKX, L. Agricultural Entrepreneurship. Em: Encyclopedia of Creativity, Invention, Innovation and Entrepreneurship. New York, NY: Springer New York, 2017. p. 1–7.

LARCHER, M.; ENGELHART, R.; VOGEL, S. Agricultural Professionalization of Austrian Family Farm House-holds – the Effects of Vocational Attitude, Social Capital and Perception of Farm Situation. n. 1, p. 17, 2019.

LAYA, S. J. S.; MARTÍNEZ, S. P. typification, with emphasis in the production of peach (*Prunus persica*), in El Jarillo, Venezuela. Revista de la Facultad de Ciencias Agrarias, p. 18, 2019.

LIONTAKIS, A.; TZOURAMANI, I. Economic Sustainability of Organic Aloe Vera Farming in Greece under Risk and Uncertainty. Sustainability, v. 8, n. 4, p. 338, 6 abr. 2016.

LOWDER, S. K.; SÁNCHEZ, M. V.; BERTINI, R. Which farms feed the world and has farmland become more concentrated? World Development, v. 142, p. 105455, jun. 2021.

LYON, S.; MUTERSBAUGH, T.; WORTHEN, H. Constructing the female coffee farmer: Do corporate smart-economic initiatives promote gender equity within agricultural value chains?: Constructing the Female Coffee Farmer. Economic Anthropology, v. 6, n. 1, p. 34–47, jan. 2019.

MACKAY, M.; NELSON, T.; PERKINS, H. C. Interpretive walks: advancing the use of mobile methods in the study of entrepreneurial farm tourism settings: Interpretative Farm Walks. Geographical Research, v. 56, n. 2, p. 167–175, maio 2018.

MARCELLO DE ROSA, LUCA BARTOLI, MCELWEE GERARD. Spaces of Innovation and Women Rural Entrepreneurship in Italy. New Medit, v. 20, n. 3, 2021.

MATEI, A. et al. State Support in Brazil for a Local Turn to Food. Agriculture, v. 7, n. 1, p. 5, 16 jan. 2017.

MAZHAR, R. et al. Fostering sustainable agriculture: Do institutional factors impact the adoption of multiple climate-smart agricultural practices among new entry organic farmers in Pakistan? Journal of Cleaner Production, v. 283, p. 124620, fev. 2021.



RELISE

223

MCGEHEE, N. G.; KIM, K. Motivation for Agri-Tourism Entrepreneurship. *Journal of Travel Research*, v. 43, n. 2, p. 161–170, nov. 2004.

MCKILLOP, J.; HEANUE, K.; KINSELLA, J. Are all young farmers the same? An exploratory analysis of on-farm innovation on dairy and drystock farms in the Republic of Ireland. *The Journal of Agricultural Education and Extension*, v. 24, n. 2, p. 137–151, 15 mar. 2018.

MOSQUERA VÁSQUEZ, T. et al. Breeding Differently: Participatory Selection and Scaling Up Innovations in Colombia. *Potato Research*, v. 60, n. 3–4, p. 361–381, dez. 2017.

NASSIF, V. M. J.; GHOBRI, A. N.; SILVA, N. S. DA. Understanding the entrepreneurial process: a dynamic approach. *BAR - Brazilian Administration Review*, v. 7, n. 2, p. 213–226, jun. 2010.

NAUDIYAL, N.; ARUNACHALAM, K.; KUMAR, U. The future of mountain agriculture amidst continual farm-exit, livelihood diversification and outmigration in the Central Himalayan villages. *Journal of Mountain Science*, v. 16, n. 4, p. 755–768, abr. 2019.

NIKOLOVA, M.; PAVLOV, P. Interconnection and interdependence of key economic sectors - agriculture and tourism in the conditions of a pandemic crisis. v. 21, n. 4, p. 10, 2021.

NORMAN, W.; MACDONALD, C. Getting to the bottom of “Triple Bottom Line”. 2004.

OLIVEIRA, A. L. DE et al. Revisiting the concept of “fiscal modules”: implications for restoration and conservation programs in Brazil. *Land Use Policy*, v. 99, p. 104978, dez. 2020.

PINTO FILHO, J. L. DE O. et al. (In)Sustainability of the Territory of Chapada Do Apodi-Rn (Brazil): The Expansion of Agribusiness versus the Impacts of Traditional Farmers and Local Rural Communities. *Sustainability*, v. 12, n. 21, p. 9173, 4 nov. 2020.

POSNER, J. L. et al. A constant goal, changing tactics: The Krusenbaum dairy farm (1996–2005). *Renewable Agriculture and Food Systems*, v. 24, n. 1, p. 8–18, mar. 2009.



RELISE

224

PRITCHARD, B.; BURCH, D.; LAWRENCE, G. Neither 'family' nor 'corporate' farming: Australian tomato growers as farm family entrepreneurs. *Journal of Rural Studies*, v. 23, n. 1, p. 75–87, jan. 2007.

RANJAN, R. Rural entrepreneurship and developmental outcomes under climate change threats. *Climate and Development*, v. 7, n. 4, p. 353–366, 8 ago. 2015.

REMBLE, A. A.; MARSHALL, M. I.; KEENEY, R. Household Saving Behavior and the Influence of Family-Owned Business. *Journal of Family and Economic Issues*, v. 35, n. 3, p. 411–422, set. 2014.

RÖDER, M. (Stop) burning for biogas. Enabling positive sustainability trade-offs with business models for biogas from rice straw. *Biomass and Bioenergy*, p. 12, 2020.

RODRIGUES, G. S.; MARTINS, C. R.; DE BARROS, I. Sustainability assessment of ecological intensification practices in coconut production. *Agricultural Systems*, v. 165, p. 71–84, set. 2018.

SCHONEVELD, G. C. et al. Certification, good agricultural practice and smallholder heterogeneity: Differentiated pathways for resolving compliance gaps in the Indonesian oil palm sector. *Global Environmental Change*, v. 57, p. 101933, jul. 2019.

SCHUMPETER, J. A.; SWEDBERG, R. *Capitalism, socialism, and democracy*. London; New York (N. Y.): Routledge, 2014.

SEUNEKE, P.; BOCK, B. B. Exploring the roles of women in the development of multifunctional entrepreneurship on family farms: an entrepreneurial learning approach. *NJAS: Wageningen Journal of Life Sciences*, v. 74–75, n. 1, p. 41–50, 1 dez. 2015.

SEUNEKE, P.; LANS, T.; WISKERKE, J. S. C. Moving beyond entrepreneurial skills: Key factors driving entrepreneurial learning in multifunctional agriculture. *Journal of Rural Studies*, v. 32, p. 208–219, out. 2013.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The Promise of Entrepreneurship as a Field of Research. *The Academy of Management Review*, v. 25, n. 1, p. 217, jan. 2000.

SILVEIRA MARTINS, E.; VAZ, C. DOS S. *Orientação empreendedora associada ao desempenho: uma análise de agroindústrias do RS, Brasil*. 2017.



RELISE

225

SIPPEL, S. R. Breaking ground: Multi-family farm entrepreneurs in Moroccan export agriculture. *Journal of Rural Studies*, v. 45, p. 279–291, jun. 2016.

ŚLEDZIK, K. Schumpeter's View on Innovation and Entrepreneurship. *SSRN Electronic Journal*, 2013.

SOLEN, L. C. et al. Impacts of Agricultural Practices and Individual Life Characteristics on Ecosystem Services: A Case Study on Family Farmers in the Context of an Amazonian Pioneer Front. *Environmental Management*, v. 61, n. 5, p. 772–785, maio 2018.

STÅL, H. I.; BONNEDAHL, K. J.; ERIKSSON, J. The challenge of introducing low-carbon industrial practices: Institutional entrepreneurship in the agri-food sector. *European Management Journal*, v. 32, n. 2, p. 203–215, abr. 2014.

STOCK, P. V. et al. Neoliberal natures on the farm: Farmer autonomy and cooperation in comparative perspective. *Journal of Rural Studies*, v. 36, p. 411–422, out. 2014.

SUESS-REYES, J.; FUETSCH, E. The future of family farming: A literature review on innovative, sustainable and succession-oriented strategies. *Journal of Rural Studies*, v. 47, p. 117–140, out. 2016.

TOHIDYAN FAR, S.; REZAEI-MOGHADDAM, K. Multifunctional agriculture: an approach for entrepreneurship development of agricultural sector. *Journal of Global Entrepreneurship Research*, v. 9, n. 1, p. 23, dez. 2019.

TORGERSEN, H.; SEIFERT, F. Precautionary blockage of agricultural biotechnology. p. 34, 1999.

TORGERSEN, H.; SEIFERT, F. Austria: precautionary blockage of agricultural biotechnology. *Journal of Risk Research*, v. 3, n. 3, p. 209–217, jul. 2011.

TORO-MUJICA, P.; RIVEROS, J. L. Sheep production systems in Chilean Patagonia. Characterization and typology. *Small Ruminant Research*, v. 204, p. 106516, nov. 2021.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. *British Journal of Management*, v. 14, n. 3, p. 207–222, set. 2003.



RELISE

226

VANDER VENNET, B.; SCHNEIDER, S.; DESSEIN, J. Different farming styles behind the homogenous soy production in southern Brazil. *The Journal of Peasant Studies*, v. 43, n. 2, p. 396–418, 3 mar. 2016.

VILLAR, B. S. et al. Situação dos municípios do estado de São Paulo com relação à compra direta de produtos da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 16, n. 1, p. 223–226, mar. 2013.

WEBER, J.; MORGAN, A.; WINCK, C. A. Empreendedorismo rural sustentável no contexto do oeste catarinense: um estudo de caso no município de Guatambu. p. 16, 2016.

WELLER, S.; SMITH, E. F.; PRITCHARD, B. Family or Enterprise? What shapes the business structures of Australian farming? *Australian Geographer*, v. 44, n. 2, p. 129–142, jun. 2013.

WILSON-YOULDEN, L.; BOSWORTH, G. R. F. Women Tourism Entrepreneurs and the Survival of Family Farms in North East England. p. 22, 2019.

WOODS, M. Family farming in the global countryside. *Anthropological Notebooks*, p. 18, 2014.

ZALECKIENĖ, J. et al. Farmer's entrepreneurship: case of Lithuania. *Management Theory and Studies for Rural Business and Infrastructure Development*, v. 40, n. 2, p. 274–282, 21 jun. 2018.

ZOLTÁN, B. A.; SÁROSI-BLÁGA, Á.; KOVÁCS, J.-T. Changes in the Role of Agriculture from the Perspective of Innovative Agricultural Entrepreneurs. The Case of Szeklerland, Eastern Transylvania. *European Countryside*, v. 14, n. 1, p. 51–66, 1 mar. 2022.